

## **DESENVOLVIMENTO RURAL E AUTONOMIA: UMA ANÁLISE DE EMPREENDIMENTOS GERIDOS POR MULHERES EM CERRITO ALEGRE - PELOTAS/RS.**

**LÁZARO HENRIQUE DOS SANTOS PEREIRA<sup>1</sup>; LETICIA HANNA DOS SANTOS FALCÃO<sup>2</sup>; CLÁUDIO BECKER<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>PPGDTSA - UFPel – [lazaro.h.santos@gmail.com](mailto:lazaro.h.santos@gmail.com)

<sup>2</sup>PPGDTSA - UFPel – [leticiahannafalcao@gmail.com](mailto:leticiahannafalcao@gmail.com)

<sup>3</sup>PPGDTSA - UFPel – [claudio.becker@ufpel.edu.br](mailto:claudio.becker@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

As problemáticas dos territórios tornam-se mais palpáveis quando visualizadas de perto, e amadurecidas através de mergulhos nas teorias que discutem o território e sua conexão com estratégias críticas sobre o desenvolvimento. Indo ao encontro desta perspectiva, a turma 2025/1 de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais (PPGDTSA - UFPel) realizou no dia 04 de abril de 2025, uma visita ao 3º distrito rural Cerrito Alegre, no município de Pelotas do estado de Rio Grande do Sul, com intuito conhecer algumas localidades e empreendimentos deste distrito.

O presente trabalho emerge da análise de dois diários de campo, produzidos pelos presentes autores, e tem como objetivo analisar o protagonismo das mulheres na idealização, gerência e operação de três dos quatro empreendimentos visitados em Cerrito Alegre: Agroindústria La Beca, Recanto Ritter e, Agroindústria Casa Amarela. De forma relacional, foram observadas as experiências de campo com os conceitos e teorias abordadas na disciplina de Desenvolvimento Territorial do PPGDTSA. Para cumprir com o objetivo proposto, outros específicos foram determinados, sendo: 1) análise e sistematização de empreendimentos gerenciados por mulheres, relatados em dois diários durante a saída de campo; 2) relacionar *insight* observados em experiência à campo com literaturas abordadas na disciplina de desenvolvimento territorial; e 3) refletir sobre o protagonismo feminino na idealização e realização de empreendimentos no território. A partir dos registros e dos objetivos definidos, refletirmos sobre estas experiências e sua conexão com os conceitos debatidos em sala, com enfoque ao estudos do modelo de desenvolvimento dualista (SEABRA; KONZEN, 2020), à valorização das liberdade individuais como motor de desenvolvimento (SEN, 2001) e o protagonismo feminino relacionado ao surgimento de empreendimentos rurais em uma perspectiva agroecológica (SILIPRANDI, 2015).

Mais do que descrever de forma isolada as experiências vividas, a proposta é refletir sobre as trajetórias dessas mulheres e seus empreendimentos, e contribuir com uma compreensão do desenvolvimento territorial que vá além dos indicadores econômicos. Neste trabalho nos preocupamos em refletir, também, sobre as dimensões sociais, políticas e subjetivas que compõem o protagonismo feminino neste território.

### **2. METODOLOGIA**

A realização deste trabalho foi conduzida a partir das sistematizações realizadas em dois diários de campo, este que é por sua vez um dos instrumentos

metodológicos qualitativos apresentados por MINAYO (2007), no que tange ao método da pesquisa social: a observação participante.

Os diários de campo são compostos por anotações que contextualizam e aprofundam a descrição do espaço e as interações percebidas, os sentimentos gerados e outras questões que escapam quando no uso de um instrumento rígido de coleta de dados (MINAYO, 2007). A sistematização foi realizada através de leitura dos diários de campo, contemplando os três empreendimentos. A importância desta prática foi possibilitar a observação de informações e percepções únicas de cada autor, mas também a corroboração de dados em que emergiam nos dois diários.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1. Visita ao território: apresentação dos empreendimentos liderados por mulheres

Os três empreendimentos a serem apresentados, ilustram de forma evidente a ativa atuação das mulheres em diferentes frentes: idealização, gestão e operação de negócios rurais. As experiências relatadas evidenciam também as dificuldades enfrentadas por elas, tanto aquelas já superadas, quanto as que ainda permanecem no cotidiano da gestão e operação dos empreendimentos.

O primeiro caso é a Agroindústria La Beca. Idealizada, gerenciada e operacionalizada por Camila Pizoni, que é doutora em Medicina Veterinária formada pela UFPel. A agroindústria, que recentemente conquistou a legalização através do Serviço de Inspeção Municipal (SIM), dedica-se à queijaria e laticínios de ovelha, a partir de uma perspectiva de produção de alimentos saudáveis e ambientalmente sustentáveis. Atualmente o local trabalha com 25 animais, sendo 22 para produção de leite, área de cultivo de milho para silagem, cultivo de um pequeno e diverso pomar e uma pequena criação de galinhas. Conta, também, com uma estrutura destinada ao manejo dos animais e industrialização do leite para produção dos queijos. A comercialização dos produtos ocorre prioritariamente através de feiras e eventos. Camila, idealiza e realiza o empreendimento participando de todas as suas etapas, sendo esse para além de um sonho e um ímpeto de coragem, é, também, uma possibilidade de complementar a renda e de permanência na área rural.

No segundo momento foi visitado o Recanto Ritter, gerenciado por Veridiana, que é formada em Administração. O empreendimento foi idealizado por sua sogra, que com sua ajuda colocou para funcionar. O empreendimento familiar trata-se de um café colonial localizado em uma chácara que concentra elementos da vida na zona rural. Para além do café, o Recanto Ritter realiza almoços e eventos. Parte considerável do alimento servido é produzido na propriedade familiar, o que proporciona um banquete com alimentos seguros e de origem transformados em receitas tradicionais e típicas da culinária pomerana e regional. O empreendimento familiar apresenta-se através de um sentido de cooperação e complementaridade, que une o sonho da sogra e suas receitas tradicionais, a habilidade e dedicação do sogro na produção de alimentos e a vocação de Veridiana na gestão e administração do empreendimento.

E por fim, o terceiro caso é o da Agroindústria Casa Amarela, idealizada por Denise, que gerencia e opera o empreendimento conjuntamente com seu marido Cláudio, a agroindústria Casa Amarela produz e comercializa queijos e doces com leite de produtores da região. Além disso, comercializam em sua loja, produtos de outras agroindústrias da região, a exemplo de geleias, pimentas, embutidos, vinhos, pães, entre outros. O empreendimento de queijos era um sonho antigo de

Denise que, segundo a proprietária, sempre levou jeito e gosto pela produção de queijos. Atualmente Denise participa de diversos eventos divulgando seus produtos e apostou no turismo rural como uma oportunidade de chamar para perto quem busca por produtos artesanais da região.

As dificuldades que enfrentam estes empreendimentos, como a falta ou pouco acesso a crédito, falta de investimento público em infraestrutura, é uma mostra de persistência e reprodução deste modelo dualista abordado por SEABRA E KONZEN (2020), assim como da necessidade de criação de legitimidade e políticas que reconheçam e deem valor as particularidades e necessidades sociais e culturais deste território. Algumas dessas dificuldades assumem formas distintas e específicas em cada um dos casos, mas também, alguns outros se apresentam de maneira compartilhada, aspectos recorrentes vivenciados por estas mulheres em Cerrito Alegre.

No entanto, a capacidade de se auto afirmarem como sujeitos políticos e de influenciar o rumo de suas propriedades, mesmo diante de resistências, é uma evidência direta da liberdade como processo de desenvolvimento. SEN (2001), destaca estas “evidências” como sendo as “liberdades instrumentais”, que são: liberdade política; facilidades econômicas; oportunidades sociais, garantias de transparéncia e segurança protetora.

### 3.2. Abordagens sobre para pensar um desenvolvimento territorial

Os modelos de visão limitada e homogeneizante, que foca o crescimento econômico como meta única ao desenvolvimento, para isso as análises deste ensaio buscaram embasamento na discussão de SEABRA E KONZEN (2020). Estes autores relatam as mudanças que ocorrem no estado do Rio Grande do Sul, tendo em vista o modelo de desenvolvimento econômico aplicado, o qual é nomeado dualista, onde coexistem uma agricultura tecnificada moderna e uma agricultura tradicional. As características do desenvolvimento dualista, observados pelos autores supracitados, são também relatadas em Cerrito Alegre, localidade onde atuam as mulheres foco deste ensaio.

Como seguimento do ensaio, nos baseamos em alguns conceitos abordaremos conceitos trazidos por AMARTYA SEN (2001). Os conceitos deste autor, serão utilizados para trazer uma introdução a presença feminina nos espaços rurais e a relativa liberdade de atuação destas mulheres na idealização, gestão e operação de seus negócios. Entendemos que nesta obra podemos tratar os temas políticos, sociais e morais relativos à liberdade das mulheres e sua atuação no território e porque isso faz diferença quando comparado aos moldes do desenvolvimento dualista.

Ambas as abordagens citadas, nos fornecem elementos para compreender, além do relatado e descrito nos diários, sobre as atividades destas mulheres, como se manifesta o seu protagonismo, sua resiliência, a emergência das práticas sustentáveis. Estes elementos presentes, contestam as características de um modelo de desenvolvimento preestabelecido, com destaque para a importância da autonomia e a liberdade das mulheres no contexto rural.

### 3.3. A agroecologia como emergência do desenvolvimento e empoderamento feminino

Por muito tempo, a autonomia das mulheres no campo foi significativamente limitada, estando sujeita à tutela do esposo ou da família. O impedimento de direitos às mulheres é histórico e persiste em diversos contextos e países, como discute brevemente SEN (2001). Com o avanço da democracia, amarras são desfeitas e

direitos anteriormente negados passaram a ser conquistados, beneficiando não apenas mulheres, mas também crianças e pessoas racializadas, como negros(as) e indígenas. No Brasil, esse avanço pode ser observado a partir da Constituição de 1988, que garantiu às mulheres o direito ao acesso ao título da terra (BUTTO *et al.*, 2014).

Na obra de SILIPRANDI (2015), às mulheres campesinas aparecem como protagonistas no enfrentamento das desigualdades e na defesa dos direitos fundamentais para a reprodução da vida. A produção de alimentos sustentáveis, tanto para a alimentação familiar quanto para a comercialização, emerge como uma pauta conduzida por mulheres organizadas em coletivos e movimentos sociais, o que impulsionou a formulação de políticas públicas específicas para a agricultura familiar e agroecológica. Assim como destacado pela autora supracitada, a presença expressiva de mulheres na liderança de empreendimentos rurais foi também constatada durante a visita à campo no território de Cerrito Alegre. Os três estudos de caso analisados demonstram que as mulheres, além de idealizadoras e gestoras das atividades, também possuem formalmente a posse dos negócios.

#### 4. CONCLUSÕES

A pós-graduação é um momento de fervura dos anseios de pesquisa, e a visita ao território aguça mais ainda a sensação de *insights* que comunicam na paisagem e nas interações observadas, os conceitos e teorias de estudo.

Nesse ensaio, para além de comunicar a experiência em campo e divulgá-la como casos que merecem atenção de pesquisa no que tange o envolvimento e dedicação de mulheres com empreendimentos que dão luz para o desenvolvimento rural e territorial, trazem luz, também, sobre a eficiência do processo educativo fora da sala de aula.

As trajetórias de Camila, Veridiana e Denise demonstram não apenas a capacidade de superação de dificuldades comuns, mas também a emergência de práticas agroecológicas e sustentáveis e a valorização da produção familiar. Mais que simples negócios esses empreendimentos representam a manifestação das “liberdades instrumentais” ao influenciarem o rumo de suas propriedades, desafiam o modelo de desenvolvimento dualista contribuindo para o enriquecimento das dimensões sociais, políticas e subjetivas em seu território.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUTTO, A.; DANTAS, C.; HORA, K.; NOBRE, M.; FARIA, N. (Orgs.). **Mulheres rurais e autonomia:** formação e articulação para efetivar políticas públicas nos Territórios da Cidadania. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, 2014.
- MINAYO, M. C. S. Trabalho de Campo: Contexto de Observação, Interação e Descoberta. In : **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 61 - 77.
- SEABRA, F.; KONZEN, O. G. O desenvolvimento dualista e a agricultura do Rio Grande do Sul. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, DF. v. 28, n. 2, p. 213–234, 1990.
- SEN, A. **Development as freedom**. Oxford New York: Oxford University Press, 2001.
- SILIPRANDI, E. **Mulheres e agroecologia:** transformando o campo, as florestas e as pessoas. Rio de Janeiro, RJ: Editora UFRJ, 2015.